

Alentejo Hoje

Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional





A melhoria da competitividade regional requer, no contexto da política de coesão para o período 2014/2020, estimular um ambiente institucional propício à inovação, à cooperação empresarial e à internacionalização. Para isso, as entidades do Sistema Científico e Tecnológico Regional, o tecido empresarial e as entidades de intermediação e de transferência de tecnologia, têm que desempenhar um papel decisivo, partilhado e comprometido com este objectivo da política regional.

A Estratégia Regional de Especialização Inteligente constituir-se-à como o enquadramento de referência para a concretização deste objectivo.

Ficha Técnica

Propriedade:

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo
Avenida Engenheiro Arantes e Oliveira, nº193
7004-514 Évora
Tel.: 266 740 300 | Fax: 266 706 562
Email: expediente@ccdr-a.gov.pt

Director:

António Dieb

Director Executivo:

Figueira Antunes

Concepção Gráfica e Paginação:

Direcção de Serviços de Desenvolvimento Regional

Colaboradores internos:

Amável Candeias
Nelson Faustino
Teresa Godinho

Colaboradores externos:

João Mateus (Diretor - Geral do PCTA)

Edição: Dezembro 2013

Agradecimento:

Agradece-se às entidades que gentilmente disponibilizaram algumas das imagens que constam do presente boletim.

Índice

5

Nota de Abertura

6

Conjuntura Regional

8

Tema em destaque:

Evolução do Desemprego no Alentejo

12

Opinião:

PCTA - Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo

18

Programa Operacional Regional - INALENTEJO

Situação em 31-12-2013

22

Programa Operacional Regional - INALENTEJO

Investimentos em destaque



Nota de Abertura

A edição nº 11 do Boletim “Alentejo Hoje - Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional”, apresenta-se com dois aspectos inovadores que importa realçar.

O primeiro é a sua abertura ao exterior, com a introdução de uma nova rubrica denominada de “OPINIÃO”, para a qual passaremos a contar com contributos e opiniões de parceiros regionais em temáticas relevantes e oportunas para a reflexão, a prospectiva e a avaliação do desenvolvimento da Região e dos instrumentos de política pública que o concretizem, contribuindo também assim para o enriquecimento do debate sobre o nosso futuro colectivo.

O segundo diz respeito ao suporte formal de apresentação e divulgação do Boletim. A presente edição é a primeira apenas em suporte digital e passa a ser esta a única forma da sua divulgação futura, sendo o site desta Comissão de Coordenação o veículo mais adequado para o efeito.

O primeiro “convidado” para a rubrica OPINIÃO foi o PCTA - Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo, entidade com um papel relevante na dinamização de iniciativas e na intermediação entre as entidades do Sistema Científico e Tecnológico Regional e o tecido empresarial, com vista à melhoria da competitividade e da internacionalização da Região do Alentejo, para o que a inovação de produtos, de processos e de serviços é uma dimensão essencial. A articulação destas iniciativas com a rede de Parques Industriais que a Região já dispõe, permitirá certamente colocar o Alentejo em 2020 em novos patamares da inovação no contexto nacional e europeu.

No âmbito da rubrica “Conjuntura Regional” temos que assinalar como aspecto francamente positivo a tendência decrescente da taxa de desemprego nos últimos 3 trimestres de 2013, situando-se em Dezembro em 15,5%, menos 3,3% face ao trimestre anterior e cerca de -10% face ao trimestre homólogo de 2012. Esta situação, que temos como insatisfatória em termos absolutos, permite contudo perspectivar uma continuidade evolutiva, ainda que moderada, na recuperação económica regional, de que a taxa de desemprego é necessariamente um indicador relevante.

O INALENTEJO continuou durante o ano de 2013, no âmbito das suas competências em termos de tipologias de intervenção, o seu percurso normal de apoio fundamentalmente à actividade económica, às autarquias locais e às entidades da economia social, apresentando em Dezembro de 2013 uma taxa de compromisso superior a 100% e uma taxa de execução de cerca de 60%. Estas percentagens correspondem respectivamente a investimentos aprovados que ascendem a 1.215 milhões de euros, com um apoio de FEDER associado de 893 milhões de euros, tendo já sido executados 513 milhões de euros de fundo comunitário. À gestão do INALENTEJO importa pois nesta fase do Programa estar particularmente focada na plena concretização dos projectos ainda em curso, para que, no final deste período de elegibilidades, a Região tenha concretizado os níveis de investimento que lhe estavam alocados e assegurado os resultados e os impactos socioeconómicos daí decorrentes e expectáveis ■

António Dieb

Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo



Conjuntura Regional

A situação verificada na região, no 4º trimestre de 2013 relativamente às taxas de emprego e desemprego mantém-se com uma tendência favorável. Esta situação repete-se desde o 2º trimestre, o que leva a que as expectativas relativamente à melhoria da situação face ao emprego se elevem. Assim, pelo terceiro trimestre consecutivo, verifica-se uma subida na taxa de emprego (1,5% face ao terceiro trimestre e 3% face ao período homólogo do ano anterior), uma descida da taxa de desemprego (de 3,7% face ao trimestre anterior e de quase 10% face ao período homólogo em 2012) e um decréscimo da população desempregada (quase 2% face ao trimestre anterior e de 8% face ao período homólogo).

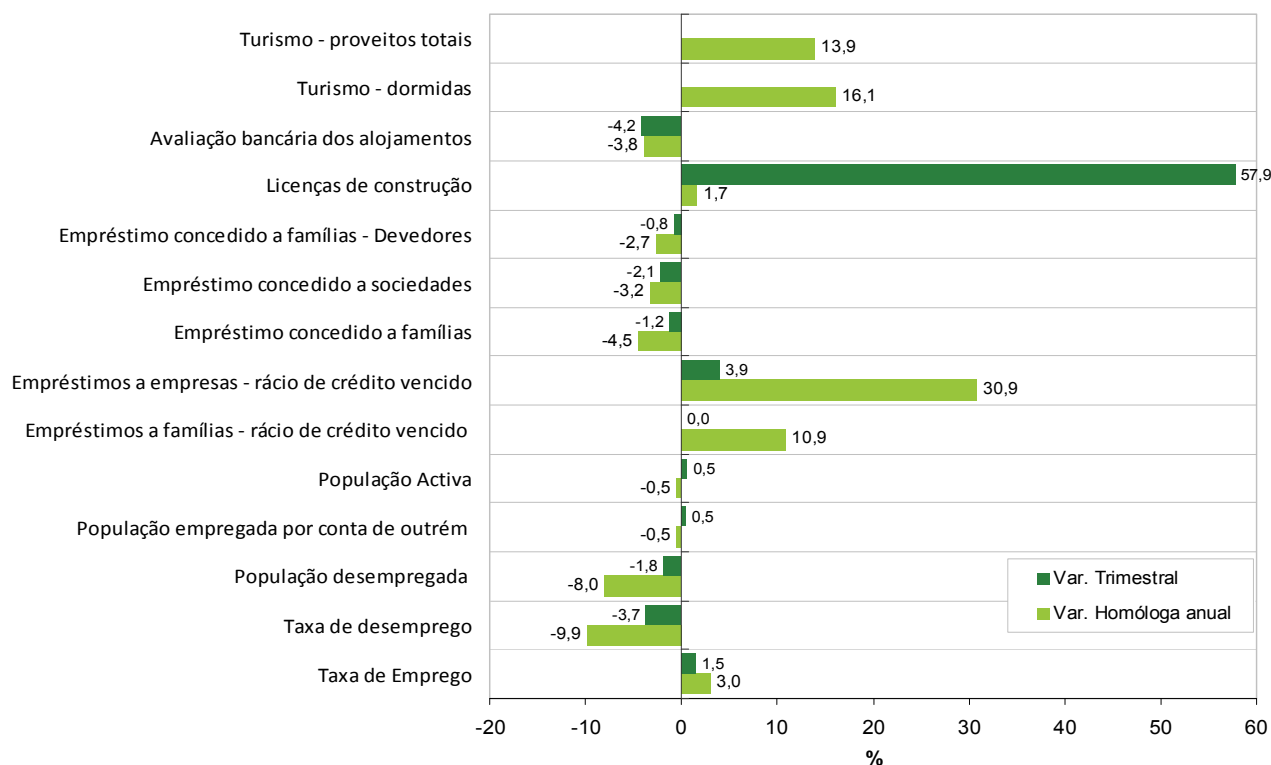
Indicadores de conjuntura - ALENTEJO - 4º Trimestre de 2013							
INDICADORES	Variação Homóloga (Anual %)	Variação Trimestre %	Período actual		Ano anterior		Fonte
			Data	valor	ano anterior	valor	
Taxa de Emprego %	3,0	1,5	4ºTrimestre 2013	48,3	4ºTrimestre 2012	46,9	INE
Taxa de desemprego %	-9,9	-3,7	4ºTrimestre 2013	15,5	4ºTrimestre 2012	17,2	INE
População desempregada (Nº)	-8,0	-1,8	Dezembro 2013	43604	Dezembro 2012	47375	IEFP
População empregada por conta de outrém (Milh.)	-0,5	0,5	4ºTrimestre 2013	245,3	4ºTrimestre 2012	246,6	INE
População activa (Milh.)	-0,5	0,5	4ºTrimestre 2013	360,5	4ºTrimestre 2012	362,3	INE
Empréstimos a famílias: rácio de crédito vencido (%)	10,9	0,0	Setembro 2013	5,1	Setembro 2012	4,6	Banco Portugal
Empréstimos a empresas: rácio de crédito vencido (%)	30,9	3,9	Setembro 2013	10,6	Setembro 2012	8,1	Banco Portugal
Empréstimo concedido a famílias 10 ⁶ €	-4,5	-1,2	Setembro 2013	9196	Setembro 2012	9628	Banco Portugal
Empréstimo concedido a sociedades (10 ⁶ €)	-3,2	-2,1	Setembro 2013	5399	Setembro 2012	5580	Banco Portugal
Empréstimo concedido a famílias (10 ³ devedores)	-2,7	-0,8	Setembro 2013	307,9	Setembro 2012	316,4	Banco Portugal
Licenças de construção (Nº fogos)	1,7	57,9	Dezembro 2013	60	Dezembro 2012	59	INE
Avaliação bancária dos alojamentos (€/ m ²)	-3,8	-4,2	Dezembro 2013	877	Dezembro 2012	912	INE
Turismo: dormidas (nº)	16,1	*	Novembro 2013	68368	Novembro 2012	58900	INE
Turismo: proveitos totais (10 ³ €)	13,9	*	Novembro 2013	3165	Novembro 2012	2779	INE
Variação homóloga = Variação no ano; Variação no Trimestre = dados mais actuais vs. trimestre anterior							
* Variação no trimestre no sector do turismo influenciada pela sazonalidade do fenómeno							

A população empregada e a população activa também aumentaram face ao trimestre anterior, apesar de não terem ainda atingido os valores verificados no período homólogo de 2012 (-0,5% em ambos os indicadores). Esta alteração na população empregada, vem marcar uma descontinuidade no decréscimo que se vinha verificando neste indicador, o que revela uma recuperação que apesar de muito moderada, incrementa uma visão optimista para a evolução do emprego na região.

Porto de Sines



Indicadores de conjuntura - ALENTEJO - 4º Trimestre de 2013



As licenças de construção voltaram a revelar uma evolução positiva, após um decréscimo acentuado no último trimestre. Este indicador vem revelando uma evolução muito descontinuada, o que resulta de um número de licenças pouco significativo (de 59 no final de 2012 passaram para 60 no final de 2013, sendo que em Setembro de 2012 eram 51).

A avaliação bancária dos alojamentos, aferida pelo valor por m², continua a baixar, depois de se ter verificado uma ténue evolução favorável no 3º trimestre. De 915€/ m² em Setembro de 2013, o valor passou para 877€/ m², tendo diminuído face ao trimestre (-4,2%) e face ao período homólogo de 2012 [-3,8%).

Quanto ao turismo, referência para a diminuição do número de dormidas, que de Agosto para Novembro, passou de 200131 para 68368. Este decréscimo pode parecer bastante desfavorável, mas o comportamento deste indicador nos períodos temporais em apreço é bastante influenciado pela sazonalidade, não se devendo proceder à sua comparação. Já a variação face ao período homólogo de 2012 continua a ser bastante favorável, confirmando a tendência positiva do sector.

Quanto aos empréstimos concedidos pelas entidades bancárias, a evolução é desfavorável, quer no que concerne às famílias, quer às sociedades.

Os empréstimos concedidos às sociedades verificaram uma variação negativa, de -2,1% e -3,2%, no que se refere ao trimestre anterior e período homólogo de 2012, respectivamente. Também no contexto das empresas, os empréstimos com rácio de crédito vencido registaram aumentos, quer quando comparados com o trimestre anterior, quer em relação ao período homólogo, chegando esta última variação a cerca de 31%.

A diminuição dos empréstimos concedidos às famílias verificaram-se, quer no que respeita ao número de famílias envolvidas, quer em relação ao seu valor, tanto quando se comparam trimestres sequenciais, como relativamente ao período homólogo. O rácio de crédito vencido das famílias registou uma variação nula face ao trimestre anterior, o que confirma uma tendência crescente na capacidade de solvência das famílias, pese embora a variação face ao período homólogo ser ainda de cerca de 11%. ■

Tema em destaque

EVOLUÇÃO DO DESEMPREGO NO ALENTEJO

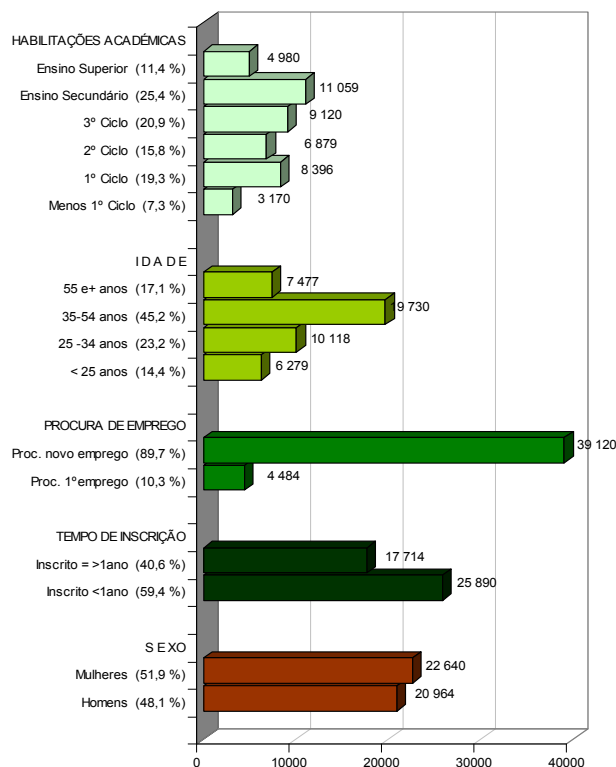
Desempregados inscritos nos Centros de Emprego

Este trabalho procura sistematizar a informação conjuntural relativa aos desempregados inscritos nos Centros de Emprego do IEFP, publicada nos cadernos estatísticos concelhios disponibilizados mensalmente por aquele Instituto. Com o objectivo de proceder a uma análise evolutiva, foi usada a informação de Março de 2012 a Dezembro de 2013, que corresponde à informação publicada mais actual.

Desempregados inscritos nos Centros de Emprego do Alentejo

- Decréscimo acentuado no número de desempregados durante o ano de 2013, que inverteu a tendência crescente de 2012;
- Menor capacidade da população activa feminina para se reintegrar no mercado de trabalho;
- Existência de um nível elevado de desemprego estrutural, que se caracteriza pela tendência crescente do número de desempregados de longa duração (inscritos há mais de um ano);
- Os desempregados inscritos há menos de um ano, iniciaram uma trajectória decrescente logo no início de 2013 para, nos últimos meses, terem estabilizado a sua evolução;
- Desempregados com mais de 55 anos evidenciam uma maior dificuldade em regressar à actividade económica;
- Desempregados jovens, após uma queda no 1º semestre de 2013, voltaram a subir, de forma intensa, até Novembro passado, altura em que registaram novo decréscimo;
- Menor capacidade dos desempregados sem qualificações escolares para se reintegrar no mercado de trabalho;
- A maior descida de desempregados em 2013, registou-se naqueles que apresentam habilitações escolares ao nível do ensino básico.

Desempregados inscritos nos Centros de Emprego do Alentejo - Dezembro de 2013



Fonte: IEFP - Estatísticas concelhias - Dezembro de 2013

Os dados publicados pelo Instituto do Emprego, relativos ao desemprego regional, evidenciam um decréscimo acentuado no número de desempregados durante o ano de 2013. Esta evolução inverte completamente a tendência de crescimento contínuo que se vinha a verificar durante todo o ano anterior. A variação do número de desempregados foi semelhante entre homens e mulheres, até meados de 2013, altura em que se verificou uma estabilização nos desempregados do sexo feminino, enquanto que nos homens a tendência decrescente manteve-se até ao final do ano.

Desta forma o ano de 2013, que se caracterizou pela descida acentuada do número de desempregados, voltou a evidenciar a menor capacidade da população activa feminina para se reintegrar no mercado

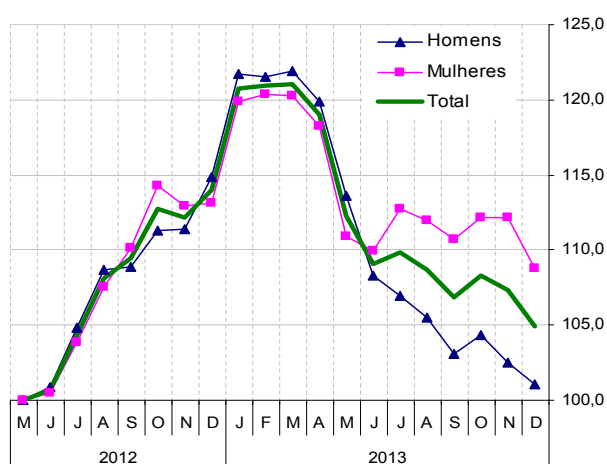


de trabalho, ao mesmo tempo que mostra a maior afectação que as mulheres sofrem nas situações de crise económica e de desemprego.

A desaceleração da actividade económica que se tem vindo a verificar nos últimos anos, teve como consequência a criação de um nível elevado de desemprego estrutural, que se caracteriza pela tendência crescente do número de desempregados de longa duração (inscritos nos Centros de Emprego há mais de um ano).

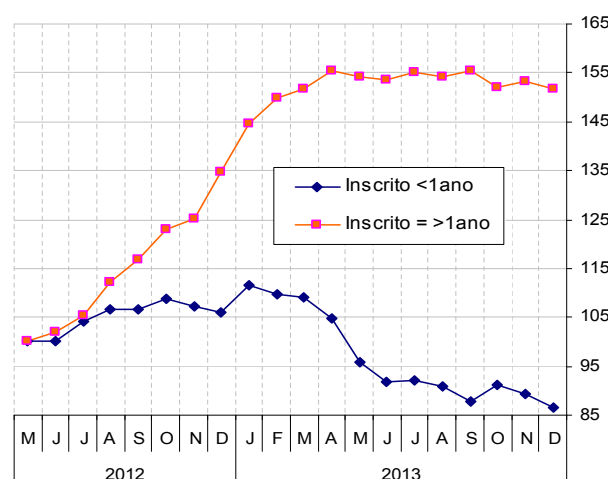
No entanto, pese embora se verifique que durante o primeiro trimestre de 2013 o desemprego de longa duração ainda evidenciou uma tendência ascendente, na verdade regista-se uma redução do número de desempregados ao longo da parte restante do ano. Os desempregados inscritos há menos de um ano, iniciaram uma trajectória decrescente acentuada logo no início de 2013, tendo a partir de Junho diminuído a intensidade do decréscimo. Porém, apesar desta intensidade ser menor, se se exceptuar o mês de Outubro, a tendência revelada foi sempre decrescente até ao final do ano.

Desempregados inscritos nos Centros de Emprego do Alentejo por sexos (Maio 2012 = 100)



Fonte: IEFP- Estatísticas Concelhias

Desempregados inscritos nos Centros de Emprego do Alentejo por duração do desemprego (Maio 2012 = 100)

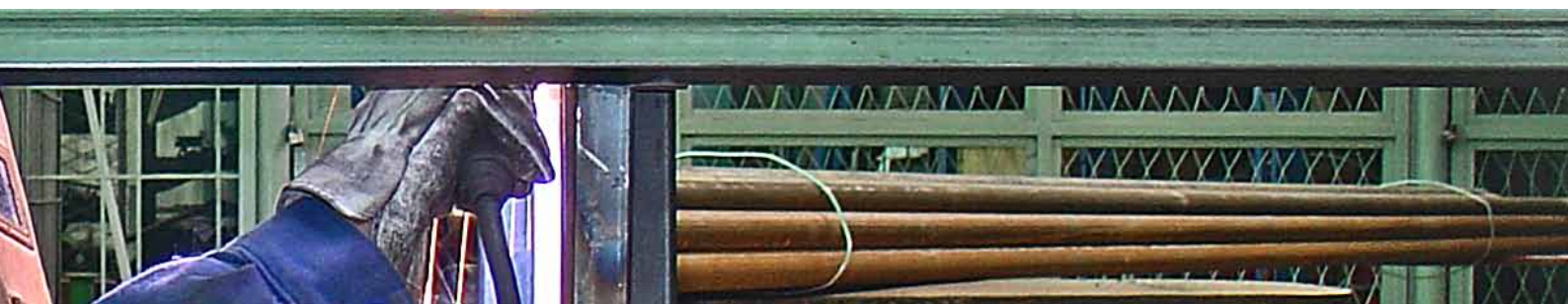


Fonte: IEFP- Estatísticas Concelhias

Se se tiver em conta a idade dos desempregados inscritos, conclui-se que os que têm mais de 55 anos evidenciam uma maior dificuldade em regressar à actividade económica, tendo registado no último trimestre de 2013 um aumento continuado, que se sucedeu a uma ligeira diminuição verificada no primeiro e segundo trimestre de 2013.

Os desempregados jovens, com menos de 25 anos, após um decréscimo acentuado no primeiro semestre de 2013, registaram um aumento a partir dessa data até Novembro, altura em que o número voltou a diminuir, retomando no final do ano praticamente os valores de Junho, factor extremamente positivo, cuja evolução deverá merecer uma atenção especial. No entanto, esta situação revela que o crescimento económico, que se verifica, ainda não tem um efeito considerável e continuado no emprego regional.

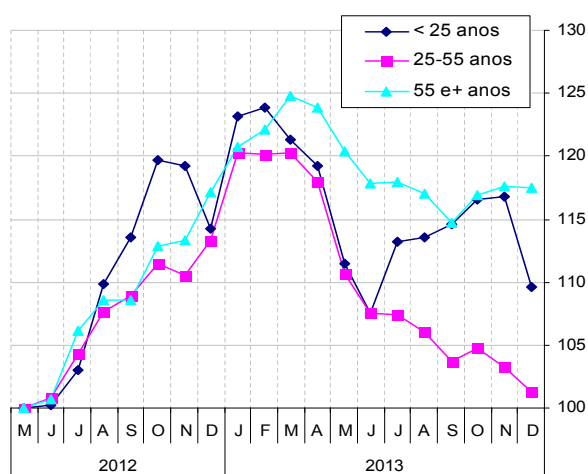
Através da análise de evolução decrescente do desemprego durante o ano passado é possível verificar também que são as actividades profissionais que requerem qualificações escolares ao nível do ensino básico que mais estão a absorver a população activa



desempregada, dada a diminuição que se verificou no efectivo de desempregados inscritos nos Centros de Emprego com este nível habilitacional.

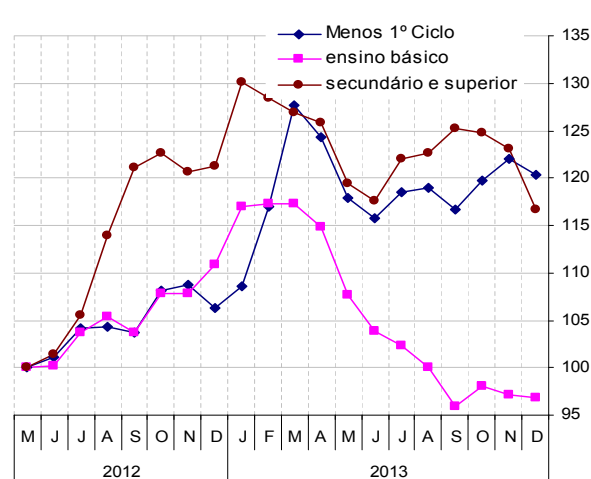
Por outro lado, é patente a maior dificuldade regional em chamar à actividade económica população activa desempregada possuidora de níveis de escolaridade inferiores ao 1º ciclo do ensino básico, que, após uma diminuição no primeiro trimestre de 2013, voltou a subir no último semestre do ano. Na verdade, os desempregados que não possuem qualquer qualificação escolar manifestam uma tendência para a manutenção de níveis elevados, com algumas inflexões, que parecem responder à sazonalidade das tarefas agrícolas que ainda mobilizam alguma mão-de-obra (vindima, apanha da azeitona etc.).

Desempregados inscritos nos Centros de Emprego do Alentejo por idades (Maio 2012 = 100)



Fonte: IEFP- Estatísticas Concelhias

Desempregados inscritos nos Centros de Emprego do Alentejo por níveis de escolaridade (Maio 2012 = 100)



Fonte: IEFP- Estatísticas Concelhias

Escola Superior Agrária de Beja



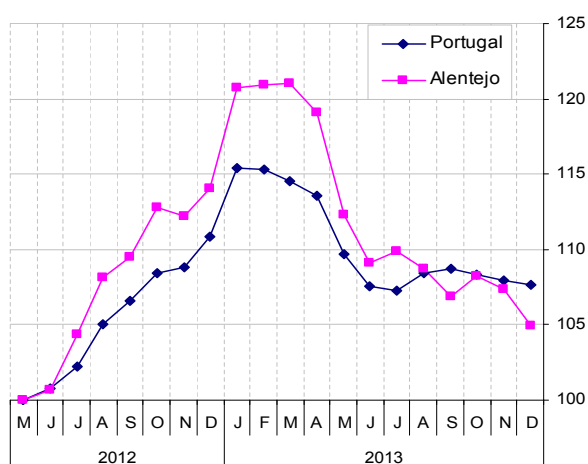
Comportamento semelhante têm os desempregados com escolaridade de nível secundário e superior, havendo, contudo, a registar a diminuição que se verificou no último mês daquele ano.

A situação descrita para o Alentejo pode ser comparada com a que se verificou no contexto nacional. Desta comparação destaca-se o seguinte:

- Semelhança na evolução verificada durante todo o ano de 2012, no qual apenas se evidencia uma intensidade superior no Alentejo, no que se refere ao aumento da população desempregada;
- Decréscimo acentuado do número de desempregados no primeiro semestre de 2013, sendo que no Alentejo se verificou uma diminuição mais intensa, com valores que se aproximaram dos nacionais, em Junho passado;
- Abrandamento da descida dos desempregados a partir do meio do ano de 2013, tanto no país como na Região, sendo que nesta o decréscimo foi maior, passando o Alentejo a registar diminuições do desemprego continuamente melhores que a média nacional.

Assim, no final do ano de 2013, a Região assume uma proporção de desempregados inscritos nos Centros de Emprego favoravelmente menor face à verificada no País. Desta forma, haverá a evidenciar uma tendência de convergência do desemprego regional com os valores médios verificados para Portugal ■

Desempregados inscritos nos Centros de Emprego Alentejo - Portugal (Maio 2012 = 100)



Fonte: IEFP- Estatísticas Concelhias



Porto de pesca de Sines

Opinião

Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo



Missão

O PCTA - Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo SA, pretende contribuir para a promoção e aumento da produtividade e competitividade da região do Alentejo. Para isso, pretende apoiar o desenvolvimento e a modernização das empresas existentes, incentivando a implementação de projetos empresariais inovadores e, desempenhando um papel de agente facilitador e dinamizador, promovendo a aproximação entre o tecido empresarial e a comunidade científica. Visa deste modo, apoiar a criação de condições, que permitam dirigir os processos científicos e tecnológicos para as reais necessidades das empresas, e que estes sejam transferidos para o mercado, elevando a competitividade.

A missão principal do PCTA é a de estimular a proximidade institucional, física e relacional entre valências de investigação e desenvolvimento como a Universidade de Évora e outras instituições de ensino superior do Alentejo, criadoras de conhecimento avançado, valências de ensino superior (transmissoras desse conhecimento) e empresas de base tecnológica, geradoras de inovação na atividade económica por aplicação desse mesmo conhecimento. Pretende apoiar o empreendedorismo e incentivar a criação de *start-ups* e *spin-offs* que criem riqueza, postos de trabalho e apoiem na coesão social. Visa assim, incentivar a criação de empresas tecnológicas inovadoras e sustentáveis, captar investimento para esta região que permita criar uma aglomeração forte, competitiva e um verdadeiro cluster nas suas áreas de especialização.

O PCTA tem como missão ser um dos rostos do Alentejo, que permita alavancar os seus produtos, serviços e a sua imagem. A sua abrangência territorial não se confina a esta região, mas dirige-se essencialmente para a dimensão nacional e internacional. A base vai ser o Sistema Regional de Transferência e Tecnologia (SRTT) já constituído, e a Rede de Ciência e Tecnologia do Alentejo (RCTA), ambos em articulação com os parques industriais. Pretende-se, para além disto, que o PCTA integre outras redes de conhecimentos e de instituições que permita o acesso e a partilha de conhecimento, informação e a integração em outras redes institucionais.

Neste âmbito, está a ser desenvolvido o Sistema de Monitorização do SRTT que permitirá conhecer de perto os diversos projetos a serem executados nesta região, que permitirá:

- identificar áreas de excelência ou com potencialidade de excelência;
- perceber a capacidade científica, tecnológica e empresarial da região;
- incentivar a cooperação entre instituições, promovendo uma maior eficiência, sinergias e competitividade;
- sugerir áreas de aposta, identificar oportunidades e projetos com potencialidades para a região e para os seus atores.

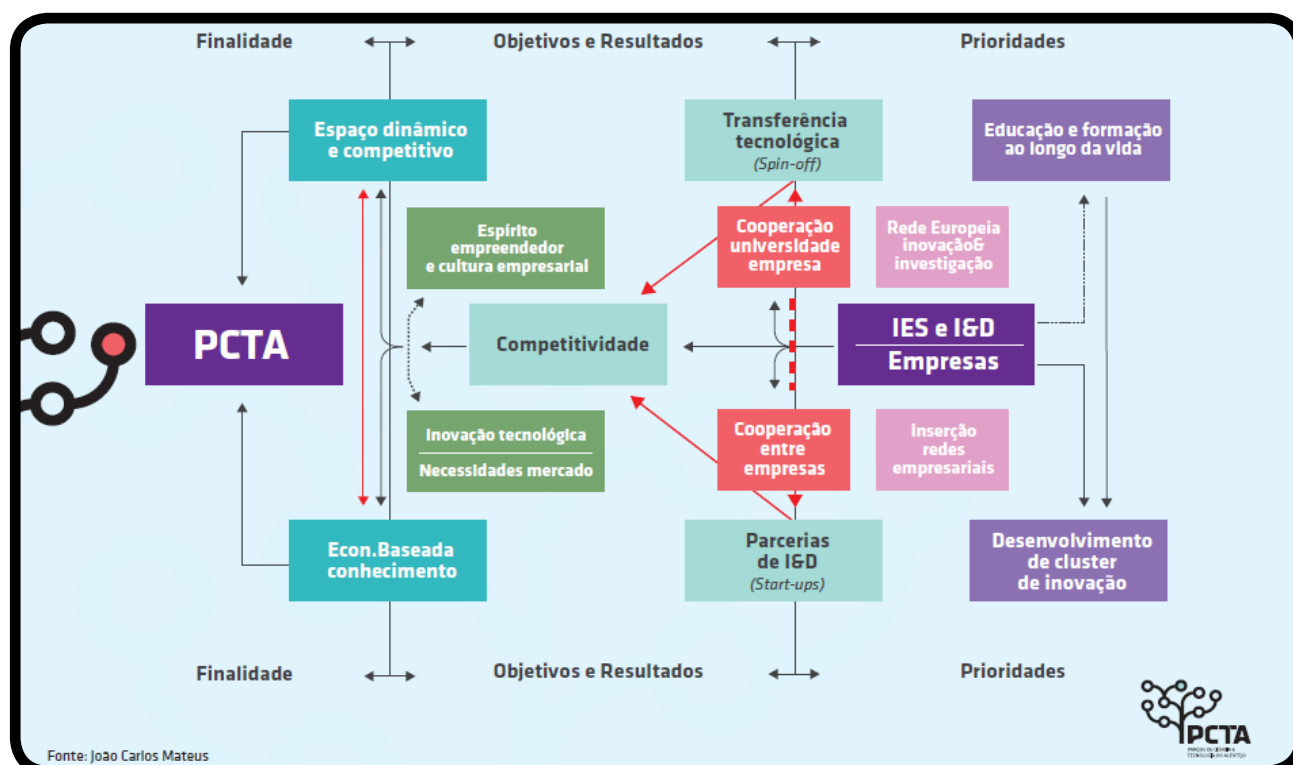


Figura 1 – Ciclo de Acompanhamento do SM.SRTT

Neste momento o **PCTA** já é membro da **TECPARQUES (Associação Portuguesa de Parques de Ciência e Tecnologia de Portugal)** e ambiciona ser membro da **Internacional Association of Science Parks (IASP)** que atualmente representa mais de 380 parques de Ciência e Tecnologia distribuídos pelo mundo, e que integram mais de 200.000 empresas inovadoras. O **PCTA** pretende apoiar de uma forma robusta a internacionalização do Alentejo.

O **PCTA** desempenha essencialmente o papel de facilitador e dinamizador, promovendo a aproximação entre o tecido empresarial e as instituições do conhecimento. Visa assim, direcionar a investigação científica e tecnológica para as reais necessidades das empresas (mercado), incentivando a inovação e a competitividade das empresas e da região. Pretende também, estimular o empreendedorismo através do apoio à criação de novas empresas (*start-ups* e *spin-offs*) e na captação de investimentos empresariais. Pretendemos que esta dinâmica empresarial, seja um ciclo virtuoso assente na inovação e na competitividade, que permita acumular riqueza, origine novos investimentos, e desta forma a criação de mais e melhor emprego (qualificado).

Figura 2 – Modelo estratégico do PCTA



Áreas de Atuação e de Intervenção

O **PCTA** pretende colocar à disposição da sociedade um conjunto de serviços que permitam que as empresas, empreendedores e outras instituições, possam ter as melhores condições para desenvolverem a sua atividade. Para a obtenção destes objetivos são necessários recursos, *know-how* e capacidade de resposta. Uma vez que o **PCTA**, para garantir a sua sustentabilidade, necessita obrigatoriamente de ter uma estrutura reduzida em termos de recursos humanos e, dado que alguns dos serviços que pretende disponibilizar já são disponibilizados por outras instituições, serão realizadas parcerias e protocolos de cooperação com outras entidades que permitam garantir a disponibilização desses serviços. Desta forma, a oferta dos serviços estará garantida, não vai ocorrer mais concorrência nem multiplicação da oferta e a garantia da qualidade salvaguardada. O **PCTA** estará dotado de um conjunto de recursos e valências que vão contribuir para a modernização e para desenvolvimento do tecido empresarial da região, consubstanciados na oferta de vários serviços e conteúdos, nomeadamente:

- Avaliação de projetos inovadores e de empreendedores de elevado potencial;
- Serviços de Incubação e de Partilha de Recursos Físicos e Humanos;
- Apoio à incubação;
- Incentivo ao Empreendedorismo Estratégico;
- Promoção e divulgação do trabalho científico e tecnológico desenvolvido;
- Formação Especializada;
- Aconselhamento Estratégico, Apoio à Implementação de Projetos e Acompanhamento à Gestão;
- Apoio aos Esforços de Internacionalização e de Cooperação Empresarial;
- Estabelecimento e Promoção de Redes de Conhecimento;
- Benchmarking, Estudos Prospetivos, traduzidos na necessidade de antecipação das realidades, no sentido de uma tomada de decisão mais eficaz;
- Exploração e potencialização dos recursos locais.

As áreas estratégicas do **PCTA** são: Energia, Mecatrónica, Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), Agro-alimentar, Materiais, Biotecnologia e Ambiente/Sustentabilidade.

O **PCTA** neste momento encontra-se em infraestruturas provisórias em edifícios da **Universidade de Évora**, mas terá instalações definitivas situadas na Herdade de Barba Rala, em Évora. Contará com uma incubadora (da responsabilidade de **Câmara Municipal de Évora**), do **Centro Idea** (da **ADRAL – Agência de Desenvolvimento da Região do Alentejo**), do Edifício Central do **PCTA**, espaço para empresas de grande, média e pequena dimensão e laboratórios da **Universidade de Évora**.



Figura 3 – Planta do PCTA





Evolução e resultados

A Sociedade Gestora do **PCTA** - Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo SA, foi constituída no final do ano de 2011 tendo iniciado a sua atividade no início de 2012. A atividade do **PCTA** no ano de 2012 incidiu essencialmente na elaboração de uma candidatura submetida no quadro do Programa Estratégico - Sistema Regional de Transferência de Tecnologia (SRTT), ao Sistema de Apoio a Parques de Ciência e Tecnologia e Incubadoras e Sistema de Apoio a Infraestruturas Científicas e Tecnológicas do INALENTEJO, no âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN). Esta candidatura foi aprovada em Novembro desse ano (2012). A candidatura, que foi dividida em 2 fases (conforme figura 3), apresenta para esta primeira fase um valor global de 3,6 milhões de euros, com o objetivo de apoiar a Governança, *Marketing* e Comunicação, Atração de investimento e Infraestrutura. Do valor total submetido foi considerado elegível 97% da candidatura e atribuído um valor de comparticipação de 85%.

O ano de 2013 representou o início de todos os trabalhos, uma vez que o financiamento comunitário estava assegurado. Deste modo, foram lançados, ao abrigo da Contratação Pública, concursos públicos dos quais destacamos o de “Aquisição de produtos e serviços de *Marketing* e Comunicação”, “Fornecimento de Consultoria de Conceção e Desenvolvimento do Sistema de Monitorização do Plano Estratégico do Sistema Regional de Transferência de Tecnologia (SMSRTT)”, “Análise de Projeto, consultoria, gestão fiscalização e coordenação de segurança da construção do **PCTA** – 1ª Fase” e o “Concurso limitado por prévia Qualificação – Construção do Edifício A3 e

infraestruturas exteriores”. De realçar que também lançamos um concurso para a criação do logotipo de **PCTA**, dirigido aos alunos das Instituições de Ensino Superior da região com os cursos de comunicação e design. 2013 foi um ano com resultados bem visíveis, nomeadamente no que concerne ao empreendedorismo. Terminámos 2013 com 17 empresas (algumas em incubação virtual) no **PCTA** que originou a criação de 60 postos de trabalhos e um volume de negócios de 17 milhões de Euros. Uma vertente que pretendemos apoiar é a internacionalização e em 2013, 25% do volume de negócios foram exportações dispersas pelos mercados de Angola, Brasil, Cabo Verde, Europa, Emirados Árabes Unidos, Estados Unidos da América, México e Tanzânia. Com relação aos colaboradores das empresas do **PCTA** mais de 55% tem no mínimo a licenciatura e mais de 75% menos de 40 anos, do que se conclui que são jovens e qualificados. Em termos de massa salarial global representa mais de 3 Milhões de Euros e representa em termos de impostos pagos mais de 2 milhões. Foram ainda apoiadas 10 candidaturas ao QREN – Quadro de Referência Estratégico Nacional representando candidaturas no montante de 3,5 milhões, onde mais de 0,25 Milhões destinados a Investigação e Desenvolvimento (I&D). Atualmente o **PCTA** conta com mais de 20 empresas e mais de 65 postos de trabalho criados. Consideramos que o **PCTA** é um impulsionador da competitividade da região do Alentejo, pela abrangência e pelo seu espírito. As bases estão lançadas, mas é necessário a mobilização de todos para que tenha sucesso. Contamos consigo! ■

João Mateus, Diretor - Geral do PCTA

ARE you IN?

Programa Operacional Regional - INALENTEJO

Situação em 31-12-2013

A concretização do Programa Operacional Regional corresponde a um processo dinâmico influenciado por factores determinantes que dependem do contexto económico da região e da capacidade de iniciativa e de investimento dos beneficiários públicos e privados. Em comparação com anteriores edições do Boletim «Alentejo hoje», o contexto regional revela uma ligeira tendência de melhoria, o que poderá influenciar favoravelmente a confiança dos agentes económicos e por sua vez a vontade de concretizar alguns investimentos. Como a actividade no sector público tem continuado a revelar uma manutenção da tendência contractiva, esta ligeira tendência ascendente deve-se essencialmente ao comportamento do sector privado.

Apesar do actual contexto ainda não ser favorável à região, a execução do Programa apresenta uma evolução positiva.

Valores do Fundo Comunitário - Dezembro 2013 vs Setembro 2013 e Dezembro de 2012

Valores do Fundo Comunitário	Dez -13 Milh. Euro	Set -13 ⁽¹⁾ Milh. Euro	Dez -12 Milh. Euro	Variação Trimestre (%)	Variação anual homóloga (%)
Dotação do fundo	853,9	853,9	853,9		
Investimento elegível	1.214,5	1.159,2	1.089,4	4,8	11,5
Fundo Aprovado	893,1	853,0	793,2	4,7	12,6
Fundo Executado ⁽²⁾	512,8	461,8	359,5	11,0	42,6

⁽¹⁾ Valores apurados sem considerar o projecto "Timeless"

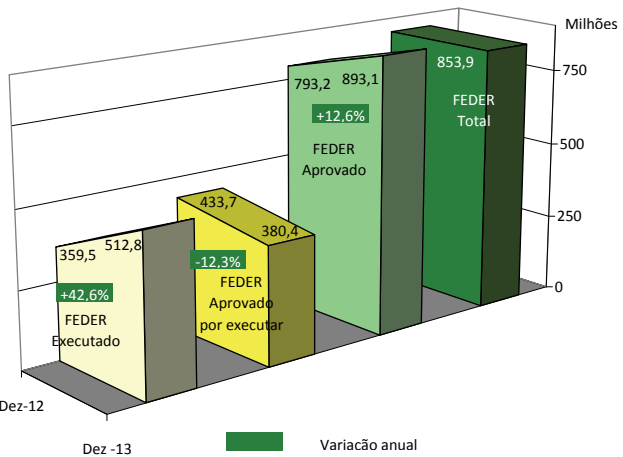
⁽²⁾ Fundo Validado + Adiantamentos certificáveis

Fonte: INALENTEJO 31-12-2013

Assim, o investimento elegível teve uma variação positiva de quase 5% face ao trimestre anterior e de 11,5% face ao período homólogo de 2012. Quanto ao fundo aprovado, já em situação de overbooking, apresentou uma variação trimestral positiva de 4,7% e anual de 12,6%. Se ainda se tiver em conta o fundo executado, verifica-se que este apresentou variações positivas de 11% e 42,6% no trimestre e anual,

respectivamente, assumindo esta última um valor relevante.

Valores do Fundo Comunitário - Dezembro-2013 vs Dezembro-2012



No que concerne aos indicadores de gestão do programa é de salientar o acréscimo da taxa de realização (57,4%) que face ao período homólogo apresenta uma variação de 31,3% e de 8,6%, face ao trimestre anterior. Já a taxa de compromisso que chegou aos 104,6%, aumentou 4,3% e 12,6%, face ao trimestre anterior e a Dezembro de 2012, respectivamente. A taxa de execução registou uma aumento muito significativo atingindo os 60,1%, que face ao período homólogo de 2012, representa um crescimento de 42,6%.

Indicadores de gestão - Variação Trimestral e Anual Homóloga

Indicador	Dez -13 %	Set-13 %	Dez-12 %	Var. Trimestre %	Var. anual %
Taxa de Compromisso (AP/PR)	104,6	100,2	92,9	4,3	12,6
Taxa de Realização (VA/AP)	57,4	52,9	43,7	8,6	31,3
Taxa de Execução (VA+AC)/PR	60,1	54,1	42,1	11,1	42,8

Fonte: INALENTEJO 31-12-2013

AP - Aprovado; PR - Programado; VA - Validado; AC - Adiantamentos certificáveis

Piscinas - Crato





Beja - Hospital de N.ª Sra da Piedade



Mais de metade do fundo comunitário executado está afecto à Coesão Local e Urbana

Ao verificar-se a situação do programa por eixo prioritário, conclui-se que o posicionamento relativo entre os eixos, apesar da evolução positiva dos valores monetários, apresenta uma continuidade ao longo dos vários trimestres. Assim, à semelhança do trimestre anterior, mais de metade do fundo comunitário executado (56,5%), está afecto à Coesão Local e Urbana, apesar do volume do investimento elegível aprovado para a Competitividade, Inovação e Conhecimento ser ligeiramente superior ao valor correspondente para o primeiro (Coesão Local e Urbana).

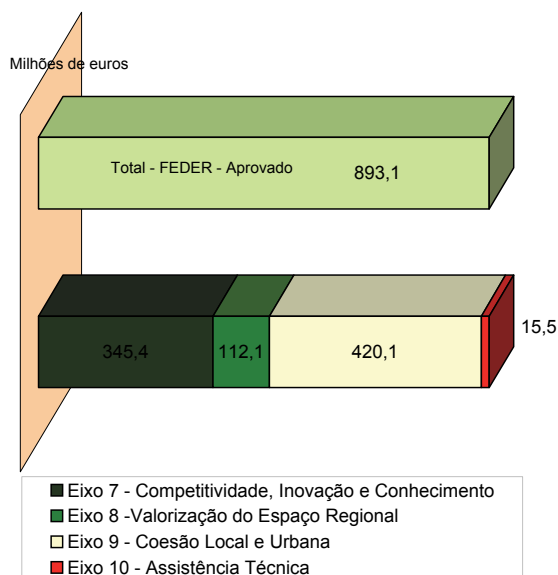
Valores do Investimento elegível e do Fundo aprovados e executados, por Eixo - Dezembro 2013

Eixo Prioritário	Aprovação				Execução	
	Investimento elegível	Fundo Comunitário	Investimento elegível	Fundo Comunitário	Fundo Comunitário	Fundo Comunitário
	Milh. euro	Milh. euro	%	%	Milh. euro	%
Total Programa Operacional	1.214,5	893,1	100,0	100,0	512,8	100,0
Eixo 7 - Competitividade, Inovação	537,6	345,4	44,3	38,7	135,3	26,4
Eixo 8 - Valorização do Espaço	143,8	112,1	11,8	12,6	66,9	13,0
Eixo 9 - Coesão Local e Urbana	514,8	420,1	42,4	47,0	289,8	56,5
Eixo 10 - Assistência Técnica	18,3	15,5	1,5	1,7	11,5	2,2

Fonte: INALENTEJO 31-12-2013

Também a execução do fundo comunitário naquele eixo ocupa o segundo lugar com 26,4%, ficando a Valorização do Espaço Regional em último lugar (se exceptuarmos a assistência técnica), com 13% do fundo executado.

Fundo aprovado, por Eixo



Os investimentos em Infra-estruturas e no sector Produtivo ocupam os lugares mais relevantes, quer no que concerne ao volume do investimento elegível, quer no que respeita ao volume do fundo

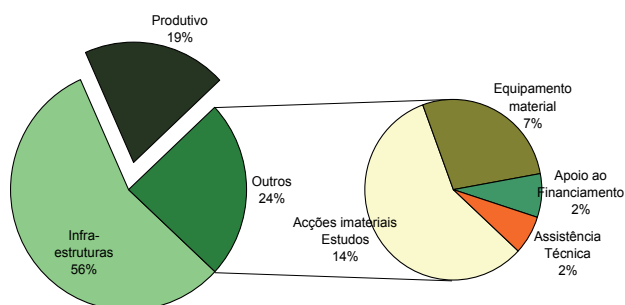
Ao verificarmos a natureza do investimento, conclui-se que os investimentos em infraestruturas, continuam a ocupar o lugar de destaque, à semelhança dos trimestres anteriores, registando 65,6% do fundo comunitário executado no INALENTEJO. O produtivo, também continua a ocupar o segundo lugar, registando 12,4% (valor proporcional praticamente idêntico ao do trimestre anterior). Estes valores percentuais estão em consonância com os valores do fundo comunitário aprovado, dado que o primeiro caso ultrapassa os 56,5% do fundo total aprovado (correspondendo a 504,7 milhões de euros) e o segundo caso ultrapassa os 19% (174,7 milhões de euros). Assim, a posição relativa de cada natureza do investimento em realce, vem-se mantendo ao longo dos trimestres, sendo que os valores em unidades monetárias, em cada caso, têm evoluído favoravelmente.

Valores do Investimento elegível e do Fundo aprovados e executados, por natureza do investimento - Dezembro 2013

Natureza do investimento	Aprovação				Execução	
	Investimento elegível	Fundo Comunitário	Investimento elegível	Fundo Comunitário	Fundo Comunitário	Fundo Comunitário
	Milh. euro	Milh. euro	%	%	Milh. euro	%
Total Programa Operacional	1.214,5	893,1	100,0	100,0	512,8	100,0
Infra-estruturas	615,2	504,7	50,7	56,5	336,3	65,6
Equipamento/material	74,4	59,5	6,1	6,7	34,5	6,7
Ações imateriais / Estudos	183,4	123,0	15,1	13,8	41,5	8,1
Assistência Técnica	17,8	15,1	1,5	1,7	11,1	2,2
Apoio ao Financiamento	26,6	16,2	2,2	1,8	16,2	3,2
Produtivo	297,2	174,7	24,5	19,6	63,8	12,4

Fonte: INALENTEJO 31-12-2013

Valores do Fundo aprovado por natureza do investimento - Dezembro 2013



O Alentejo Central é a NUTS III da região onde se continua a verificar o maior volume de investimento elegível, de fundo aprovado e de fundo validado

O Alentejo Central continua a ser a NUTS III com o valor do investimento elegível e fundo comunitário aprovado mais elevado, correspondendo a cerca de 27% dos valores globais aprovados, seguida do Baixo Alentejo, do Alto Alentejo e da Lezíria, em posições muito próximas, cada uma com cerca de 17% do fundo aprovado, relativamente ao valor total do fundo disponível para a região.

O Alto Alentejo continua a apresentar a taxa de realização mais elevada (62%, enquanto no trimestre anterior apresentava o valor de 57,4%), seguido do Baixo Alentejo (que no trimestre anterior também ocupava o segundo lugar com 55%) e da Lezíria do

Tejo (55,1% versus 51,7% no trimestre anterior) ■

Valores do Investimento elegível e do Fundo aprovados e executados, por NUTS III - Dezembro -20 13

NUTS III	Investimento elegível	Fundo Comunitário Aprovado	Fundo Comunitário Validado	Taxa de Realização (1)
	Milh. euro	Milh. euro	Milh. euro	%
Total Programa Operacional	1.214,5	893,1	512,8	57,4
Alentejo Litoral	161,7	98,1	50,1	51,0
Alto Alentejo	199,8	153,7	95,3	62,0
Alentejo Central	328,8	241,1	125,1	51,9
Baixo Alentejo	193,3	150,4	86,9	57,8
Lezíria do Tejo	203,1	153,1	84,3	55,1
Não regionalizável	127,9	96,8	61,8	63,9

Fonte: INALENTEJO 31-12-2013

(1) - Fundo validado / Fundo aprovado (%)

Arraiolos XXI - Qualificação do Espaço Público



Programa Operacional Regional - INALENTEJO

Investimentos em destaque

Beneficiário:

AMA - Agência para a Modernização Administrativa

Código da Operação:

ALENT-07-0726-FEDER-000274

Designação da Operação:

Rede de Expansão de Lojas do Cidadão de 2.ª Geração - Loja de Campo Maior

Concelho (Localização Física da Operação):

Campo Maior

Regulamento:

Sistema de Apoios à Modernização Administrativa

Investimento Elegível Aprovado:

374.732,04 euros

FEDER Aprovado:

318.522,23 euros

Descrição:

O projeto tem como principal objetivo a instalação de uma Loja do Cidadão de 2ª Geração, de pequena dimensão, em Campo Maior, visando melhorar a qualidade do serviço público prestado, otimizando o seu funcionamento em termos de agilidade e qualidade do atendimento, contribuindo desta forma para aproximar a Administração Pública das populações, com base em princípios de racionalização, modernização e simplificação de procedimentos administrativos, incorporando a utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC) numa lógica de “Balcão Único”.

O novo modelo de atendimento subjacente à implementação das Lojas do Cidadão de 2.ª Geração, visa a melhoria da relação da Administração Pública com os cidadãos e as empresas, baseada numa nova forma de estar e de fazer, que passa pela melhoria quer da qualidade de vida do cidadão, quer da competitividade das empresas.

Para a concretização do projeto “Rede de Expansão de Lojas do Cidadão de 2.ª Geração - Loja de Campo Maior” foi realizado um Acordo de Colaboração entre a AMA, I.P., a Estrutura de Missão das Lojas do Cidadão de 2.ª Geração e o Município de Campo Maior.



Beneficiário:**Administração Regional de Saúde do Alentejo, IP****Código da Operação:****ALENT-08-0348-FEDER-000076****Designação da Operação:****Construção do Centro de Saúde de Mourão****Concelho (Localização Física da Operação):****Mourão****Regulamento:****Saúde****Investimento Elegível Aprovado:****831.991,61 euros****FEDER Aprovado:****707.192,87 euros****Descrição:**

Os sistemas de saúde, enquanto pilares fundamentais da proteção social à condição humana de doença, são influenciados pelos contextos ambientais onde se encontram inseridos, caracterizando-se por realidades culturais, sociais, políticas ou outra (s) que sofrem transformações cada vez mais céleres e imprevisíveis, onde a mudança é uma constante.

Neste contexto de complexidade global, os novos problemas inerentes ao processo de mudança interferem decisivamente nos sistemas de saúde, colocando-lhe novos desafios, moldando as suas características estruturantes.

Para além destes desafios, a Região do Alentejo, pelas características naturais que a individualizam, apresenta outras especificidades que exigem uma adequação da atuação das entidades responsáveis pela organização e gestão das unidades prestadoras de cuidados de saúde.

Num concelho/região com uma população envelhecida, carecendo de cuidados de saúde específicos adaptados a cada realidade, mas situando-se em simultâneo numa área geograficamente favorecida devido à Albufeira do Alqueva, constituindo zona turística em expansão, tornou-se imperativa a criação de novas infraestruturas de saúde, para dar resposta às necessidades da população.

Num contexto de coesão social e territorial, a área da saúde tem que acompanhar o desenvolvimento das restantes áreas associadas, tais como a educação, proteção social, cultura e património, de forma a convergirem para a política comum no âmbito do acesso das populações a serviços básicos.

Neste contexto e tendo em conta os investimentos prioritários para região, especialmente na área do turismo, há que reforçar as condições de prestação de cuidados de saúde, nomeadamente em Centros de Saúde e Extensões de forma a contribuir para o combate à desertificação. Pretende-se fornecer melhores condições às populações, como forma de estímulo à fixação de população jovem.

Assim, este projeto consiste na construção de um edifício de raiz para o Centro de Saúde de Mourão, com uma área bruta total de 370m², dispondo dos seguintes espaços:

- 1 Gabinete de Saúde Pública/Ambiental
- 1 Gabinete polivalente que servirá para consulta de telemedicina, sala de reuniões, sala de formação e biblioteca
- 3 Gabinetes médicos
- 2 Gabinetes de Enfermagem
- 1 Sala de tratamentos/injeções
- 1 Sala de Espera para utentes
- 1 Sala de atendimento e trabalho administrativo
- 2 Espaços de armazém e arquivo
- 3 Sanitários para utentes (Homens, Mulheres e Deficientes)
- 1 Sala para o sistema informático
- 1 Zona de despejos e depósito de lixo
- 2 Espaços para depósito de material comum e terapêutico
- 1 Garagem
- 2 Zonas de sujos/despejos



Beneficiário:**Município de Mora****Código da Operação:****ALENT-08-0230-FEDER-001064****Designação da Operação:****Centro de Interpretação Ambiental do Gameiro****Concelho (Localização Física da Operação):****Mora****Regulamento:****Gestão Ativa de Espaços Protegidos e Classificados****Investimento Elegível Aprovado:****305.714,28 euros****FEDER Aprovado:****259.857,14 euros****Descrição:**

Partindo de um conjunto de pressupostos que visam sobretudo a valorização dos espaços naturais como forma da sua conservação e considerando que a implementação de infraestruturas de visitação/contacto com a natureza constituem um meio fundamental para assegurar a divulgação dos conteúdos de índole ambiental e, em simultâneo, a valorização da interação das componentes naturais e humanas, bem como das atividades culturais e económicas tradicionais, promovendo assim a melhoria da qualidade de vida das populações locais, tendo por base uma estratégia de proteção e gestão sustentável do património natural, assim nasceu o projeto do “Centro de Interpretação Ambiental do Gameiro”.

Integrado na zona da Rede Natura 2000 de Cabeção, o projeto consta da implementação de um Centro de Interpretação Ambiental, um Percurso da Natureza (em duas áreas distintas - zona ribeirinha e zona de montado) e um Parque de Arborismo no Parque Ecológico do Gameiro. A intervenção inclui um percurso terrestre (contemplando, para além de caminhos em terra batida regularizados com *toutvenant*, um passadiço em madeira numa extensão de 600m ao longo da ribeira), com entradas pontuais de acesso ao leito da ribeira sem perturbar a vegetação natural. Associados a este percurso existem painéis informativos ilustrativos e explicativos dos diferentes objetos observáveis (flora e fauna), incluindo um observatório fechado de fauna e observatórios aquáticos. O projeto inclui ainda um parque de aventura, em cima das copas das árvores – Parque de Arborismo.



Beneficiário:**CLOSER - Consultoria, Lda.****Código da Operação:****ALENT-07-0202-FEDER-024578****Designação da Operação:****COGNITIVEOBJECTS - Plataforma Web para Suporte e Desenvolvimento de Dashboard's Dinâmicos para Real Time BI****Concelho (Localização Física da Operação):****Évora****Regulamento:****Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico – Projetos Individuais (SI I&DT – Projetos Individuais)****Investimento Elegível Aprovado:****469.539,34 euros****FEDER Aprovado:****330.710,07 euros****Descrição:**

Designada por *CognitiveObjects* a operação visou o desenvolvimento de uma solução de *Real Time Business Intelligence* disponibilizada sob a forma de serviços (SaaS) numa *Cloud*, tendo por base conceitos como BPMS (*Business Process Management Systems*) e/ou BAM (*Business Activity Monitoring*). Esta solução foi desenvolvida segundo o paradigma de *Cloud Computing* assente numa plataforma *Web* que permite a qualquer interessado (gestor, diretor, colaboradores, etc.) subscrever e utilizar um conjunto de *Business Objects* para a construção de *Dashboard's* personalizados ou pré-parametrizados, para realizar análises segundo as métricas e perspetivas de análise desejadas.

Atualmente, o projeto *CognitiveObjects* apresenta as seguintes funcionalidades:

- Monitorização;
- Análise estatística;
- Otimização de processos;
- Relatórios Ad-hoc;
- Interface de carregamento de dados;
- *Business Objects* (BO) para BI;
- Objeto pré-programado de obtenção de coeficientes de *Kramers-Moyal*;
- Objeto pré-programado de projeção estocástica;
- Objeto pré-programado de cálculo de ARMA (p,q);
- Objeto pré-programado de projeção sazonal;
- Objeto pré-programado de otimização por *Têmpora Simulada*;
- Objeto pré-programado de otimização assistida;

O projeto *CognitiveObjects* apresenta ainda as seguintes funcionalidades: *Dashboards Drag & Drop* pré-definidos, escolhidos pelo utilizador; Modelo de Dados genérico para suporte aos BO; *Wizards* Inteligentes – para ajuda aos utilizadores; Motor de *Marketing*. A Closer, também apoiada pelo BEI, integra já 35 quadros qualificados nas instalações de Évora ■







